ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3962

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA conferencia da Liga Anti-Alcoolica, conferencia que esta noite se realiza na rua Garrett, 80, o sr. Luciano da Silva, presidente daquela Liga, vai atacar o alcoolismo, o que é logico, e propõe-se tambem atacar o vinho, o que muitas pessoas consideram discutivel.

O combate á embriaguez e á taberna constitui o fundamento de uma causa nacional, para a qual não se torna mister ser naturista ou pertencer á Liga.

O orador entoará um hino á agua pura, á fruta sumarenta, aos produtos da uva, sem alcool, e combaterá a degenerescencia da nossa raça, preconizando legitimamente os principios salutares de alimentação, com base nas frutas, e com a abolição das carnes, peixes e produtos animais, e consequente supressão dos mercados desses generos de consumo habitual.

Sôbre vinho dirá:

— Antes leite ou capilé que bebidas da uva. Nem admito o vinho como remedio. Mas se o é, que se venda o vinho nas farmacias.

Estas afirmações, muito simpaticas e curiosas, são acompanhadas de argumentos, tendentes a defenderem o criterio naturista, o que levará, certamente, muito publico á rua Garrett e, sobretudo, viticultores, criadores de gado, pescadores e proprietarios de hoteis e de restaurantes, donas de casa — que têm de fornecer jantar aos maridos e filhos — todos no proposito de saberem como hão-de, no futuro, orientar a sua vida.

★ ★ ★

NA sua rapida passagem por Lisboa, Lindbergh desmentiu a lenda que se formara em volta da sua figura. Revelou-se um rapaz simples, modesto e simpatico.

Depois de se ter despedido afectuosamente de todas as pessoas que assistiram á partida, tendo palavras de reconhecimento para os oficiais e mecanicos da Aviação Naval que o auxiliaram, Lindbergh saltou para bordo do gasolina que o havia de conduzir até ao largo.

De repente, porém, lembrou se de que não se despedira dum dos mecanicos que mais dedicadamente o auxiliaram na vistoria do aparelho.

Mandou deter a embarcação, pediu que o fossem chamar, e, mesmo á borda de agua, quando o gasolina estava ainda atracado á rampa, abraçou-o efusivamente, agradecendo-lhe todo o auxilio que lhe prestara.

Só depois de ter cumprido este dever de gratidão, á que mandou seguir o gasolina.

* * *

DEVE ser amanhã posto á venda um novo livro de Aquilino Ribeiro, "Maria Benigna, de edição Bertrand.

Trata-se de um romance moderno, localizado em Lisboa, e no qual o ilustre escritor e prosador inconfundivel se desvia um pouco da sua maneira habitual, numa variante simpatica, mantendo todo o prestigio do seu nome literario dentro da pureza da linguagem e do vigor sádio da ideia.

Da cultura academica

Vai o outono em mais de meio. Os poentes espargem oiro por insuas e choupais. Voltou a Coimbra a algazarra dos seus escolares, o marulhar confuso das manifestações academicas. Ao acabar das aulas, a alegria moça galga as muralhas do bairro latino, rasteja através das ruelas medievas e vem por aí abaixo, alastrando por todo o burgo, envolvendo Coimbra inteira. Coimbra é dos estudantes!

Repetem-se velhas façanhas e inda por aí aparecem, uma vez por outra, alguns veteranos com graça espontanea e comunicativa. Sabe-se disto, lá fóra. E vá de se dizer que os escolares de Coimbra são assim uns tipos muito pandegos, a modos de rapazes despreocupados que só pensam em se divertir. E mais se adensa, dêste jeito, em todos os cantos do país, aquela névoa romantica e lendaria que envolve a Coimbra doutora...,

Daqui se deduz o conceito errado que muitos formam acêrca dos estudantes de Coimbra. E tais julgadores levam a sua fantasia — é este o termo — ao ponto de julgarem que nós, aqueles que vieram até Coimbra na mira de alargar a esfera dos seus conhecimentos, gastamos uns tantos anos a decorar *sebentas*, entregando-nos, de caminho, a facecias mirabolantes e nada mais!

... E nada mais errado, — acrescento eu. Pois nada disso. E bom é que a questão seja posta, sem mais delongas, no seu devido pé.

Os estudantes de Coimbra, hoje, na sua quasi totalidade, cuidam do seu espirito. Querem «saber». Para êles, «saber é aprofundar o espirito» — como disse Leonardo da Vinci. Donde se conclui que não lhes interessa uma grande porção de conhecimentos. Não. Ninguem pretende, ao passar pela Universidade, adquirir erudição. Simplesmente — os estudantes de Coimbra, hoje, aspiram a uma cultura que lhes permita estar *à la page* com todos os problemas hodiernos.

Dizia Oliveira Martins que o português carece de curiosidade intelectual. E' precisamente êsse defeito que se tem procurado combater, rebatendo, dessa forma, a opinião do insigne historiador.

A prova tem sido tirada através das mais diversas manifestações de actividade espiritual. A geração da Coimbra de hoje procura honrar-se — elevando-se acima daquele nivel de indiferença que gerações passadas lhe legaram. Aos ultimos anos de inercia e de comodismo, procura-se antepor um renascimento com bases. Os multiplos aspectos da vida que passa merecem, hoje, a atenção dos estudantes de Coimbra. Estudam-nos. Comentam-nos. Ao depois, sabem dosear as suas opiniões com a precisa coerencia. Norteiam-se os actos por principios. Trilha-se caminho firme no campo das realizações de caracter social. Estamos em face duma revisão de valores.

Agora que o outono vai já em mais de meio e os poentes espargem uma poalha de oiro por insuas e choupais, agora que voltou a Coimbra o marulhar confuso, a algazarra dos seus estudantes, era preciso lavrar este termo — sentida confissão de quem tambem é estudante... Para que o país saiba que em Coimbra se trabalha!

Estas causas do labor espiritual — ouçam todos! — merecem particular interesse aos estudantes de Coimbra. Parafraseando Antonio Sérgio, direi: a mocidade academica de Coimbra vai saindo do tôrvo «in pace» em que vivia — porque o melhor da juventude, a juventude que trabalha e estuda os problemas de hoje, estuda bem os problemas fundamentais da época e quere intervir nas contendas civicas, elevando-os á altura do seu proprio ideal.

Esta juventude de hoje surge nas sendas dos destinos do país com conhecimentos de ordem real, e não tradicional. Tem noções precisas e horror á retórica. E com medo da retórica eu me fico tambem por aqui...

ANTONIO CRUZ

Aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O PROFESSOR dr. Marques Braga é um dos nossos mestres, no campo da investigação literaria, restituindo os textos á sua pureza e ao seu verdadeiro sentido. A tal respeito merece a admiração de nós todos. A sua notavel edição das obras de Gil Vicente — a mais completa que até hoje se fez, entre nós — honra a Imprensa da Universidade.

O 1.º volume que temos á vista apresenta um aspecto quasi monumental — pela formosa introdução, larguissima comparação de textos vicentinos com outros de autores espanhois, preciosissimas notas, glossario, etc. Abrange as "obras de devoção„ reproduzindo a edição principe com um escrupulo que só merece elogios.

* * *

A PROPOSITO do aniversario da morte de Sampaio (Bruno), que passou ha dias, tem sido recordada a sua acção nos ultimos anos de vida, inteiramente devotada á especulação cientifica e á pratica de algumas descobertas a que chegara o seu espirito superiormente culto.

Quantos são, porem, os que se recordam da obra admiravel do publicista que soube manter-se fiel ás suas ideias, despresando sugestões e ataques?

Essa obra constitui um monumento de erudição que honra a nossa actividade intelectual e os principios que o seu autor serviu com uma coerencia exemplar.

* * *

NO quinzenario "A Escola Primaria„ que se publica em Lisboa já ha anos, cita-se a doação que uma senhora de Fontelo fez de uma sua casa á Camara Municipal de Armamar, para nessa casa ser instalada uma escola. E o professor jornalista pregunta se a generosa dadiva não terá outra aplicação.

E explica a duvida que transparece da pregunta. E' que ha anos um benemerito legou um palacio ao municipo de Alpiarça, para ali ser instalada uma escola. E que fez a Camara? Gostou do palacio, instalou lá repartições e mandou a escola ao diabo.

* * *

OS serviços de abastecimento de agua da Camara Municipal do Porto acusaram na gerencia 1932-1933 um saldo positivo geral de 2 396 contos. As receitas aumentaram e as despesas deminuiram em relação á gerencia anterior. Os serviços de saneamento mostram saldo, ao contrario do ano anterior.

* * *

DA direcção da sala dos alunos da 2.ª secção do "Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar„ recebemos um penhorante oficio, a proposito da atenção que o *Diario de Lisboa* lhes dedica e eles bem merecem. Cumprimentamos a simpatica rapaziada.

* * *

REGRESSOU ontem a Lisboa o sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças, que se encontrava em Moncorvo, onde no domingo passado foi homenageado com um banquete.

Desportes

Juizes de campo

Muitos arbitros, desgostosos com o rumo das coisas desportivas, têm abandonado o Colegio.

Os pedidos de demissão têm-se acumulado, de tal forma que o Colegio vê-se embaraçado para satisfazer conscienciosamente as exigencias do foot-ball lisboeta.

De facto, de época para época, aumentam as dificuldades da arbitragem. Ninguem proporciona ao juiz de campo facilidades no sentido dele exercer a sua missão, livre de peias e sem receio algum, o que seria coisa naturalissima. O trabalho dos dirigentes, no caso presente, devia ser orientado neste sentido: tomar todas as medidas possiveis no sentido do arbitro compreender que a sua integridade fisica não está arriscada. Praticamente, nada disto sucede. Nem todos os dirigentes compreendem o que acabamos de afirmar, e são eles proprios, algumas vezes, que dificultam a já de si dificil missão do juiz de campo. Na semana que corre, os arbitros não só participaram de jogadores como de dirigentes. Claro que o protesto acêrca dos dirigentes não passa de platonismo. São esses proprios «orientadores da causa» que tomam decisões acêrca das participações dos juizes. De forma que fica tudo entre familia e a terra continuará na sua marcha incessante...

Não admira, portanto, que o numero de demissões tenha aumentado na temporada que decorre.

O Colegio de Arbitros acaba de tomar a resolução de abrir as suas portas a todos os individuos que mostrem conhecimentos e competencia.

Para isso, os candidatos são submetidos a um exame, que não é lá tão facil como isso, e uma vez aprovados, acham-se habilitados a sofrer toda a casta de desgostos que a prática da arbitragem encerra.

De forma que aqui deixamos esta noticia. Está aberta a inscrição para juizes de campo. Ha por aí algum amador de comoções fortes?

Ha! Então que apareçe na séde da Associação... — T. S.

* * *

O arbitro Mario Vieira da Costa, no boletim do jogo por ele dirigido, não limita a sua participação aos jogadores; participa tambem acêrca do comportamento havido pelo dirigente do União, sr. Ilidio Santos. De facto, em nossa propria casa, tratar asperamente uma pessoa que legitimamente lá se encontra, não nos parece um modelo de correcção...

— A direcção do «Grupo Desportivo Os Treze» comunica a todos os seus associados que a entrada na festa de inauguração das suas novas instalações será regulada pela apresentação da cota de novembro juntamente com o respectivo cartão de identidade. A direcção desse grupo informa igualmente que se encontra aberta a inscrição para o torneio de preparação de bilhar em quatro categorias. Disputar-se-ão valiosos premios e ha já numerosas inscrições.

— Foram concedidos cartões vitalicios aos arbitros srs. Antonio Augusto de Carvalho e Joaquim Machado Portelinha.

— Vão decorridos ainda poucos dias que o Lisboa Ginasio Club inaugurou as suas classes e já se nota um movimento tão elevado de alunos que se prevê este ano um exito de inscrições como nunca: *infantil*, 175 alunos; *senhoras*, 51; *Adultos*, 92; *Gimnastica aplicada*, 30; *esgrima*, 15; *e luta*, 40. O boxeur José Carmelino acaba de ser contratado pelo clube para dirigir as aulas de box.

— Para o proximo domingo, no que respeita á 1.ª categoria da Divisão de Honra, foram nomeados os seguintes arbitros: Sporting-Casa Pia, Carlos Canuto; Bom Sucesso-Chelas, Mario Augusto de Oliveira; Carcavelinhos-União, José Travassos; Belenenses-Benfica, Moisés da Cruz.

Para a 2.ª Divisão foram apontados os nomes que seguem: Rua Nova-Paço de Arcos, Manuel José Alves; Sacavenense-Fosforos, Gabriel Russel; Cruz Quebrada-Portugal, Antonio Torres Mota; e Marvilense-Operario, Raul Augusto de Sousa.

— O «caso Mega» ainda não está posto de lado. Mas pouco falta. Como dissemos, Antonio Carvalho foi chamado novamente ao Colegio. Manteve as anteriores declarações, ainda que em certo momento lhe désse outra feição com a seguinte declaração: «estava convencido que o sr. Mega, quando lhe disse aquilo, estava a brincar».

O Colegio de Arbitros que, no caso em questão, tem mantido uma linha de imparcialidade absoluta, espera tão sómente a conclusão do inquerito, que não quere perturbar, para depois se esclarecer, por sua vez.

TEATROS E CINEMAS

Sabado e domingo, no Apolo, «Candeia que vai adiante...» Em ensaios: «O Fruto Proibido», do autor do «Feitiço...»

Lisboa vai ter nos proximos sabado e domingo três grandes espectaculos de beleza, de graça, de ternura e de encanto, por isso nesses dias se efectuam, no Apolo, as ultimas representações da linda e desopilante comedia de Silva Tavares e Mario Marques, «Candeia que vai adiante...»; um espectaculo na noite de sabado e «matinée» e «soirée» no domingo. Entretanto, a companhia Adelina-Aura Abranches ensaia activamente outra peça, que traz atrás de si um nome prodigioso, uma reputação feita e um triunfo confirmado, conhecidissimo no Brasil, onde realizou mais de 400 representações. Trata-se da comedia «O Fruto Proibido», do escritor brasileiro Oduvaldo Viana, o mesmo autor da linda peça «Feitiço...», peça inédita na apresentação, na factura, na montagem e até na interpretação, ansiosamente aguardada pelo nosso publico.

Não ha crise no teatro: — dizem-no as enchentes de todas as noites ao «Senhor Professor», no Avenida

Qual crise, nem meia crise! Quando os espectaculos são bons, o publico até é capaz de arrostar com uma tormenta para os ir ver, nem que seja no fim do mundo. Exemplo: as enchentes famosas, colossais, realissimas, todas as noites, no Avenida, onde está em pleno triunfo a comedia portuguesa de um actor português, Joaquim Almada, essa aliciante e formidavel peça «O Senhor Professor», que faria rir e gosar as pedras da rua se estas pudessem ver este espectaculo incomparavel de alegria e de saude. «O Senhor Professor» repete-se todas noites e para a «matinée» de domingo, ás 15 e 30 horas, estão já os bilhetes á venda com grande procura.

Lotações esgotadas no Capitolio

Esgotando todas as noites a lotação do Capitolio, em consequencia dos formidaveis programas ali exibidos, a empresa previne o publico de que os lugares numerados podem ser comprados ou marcados, das 15 horas em diante, na bilheteira e pelo telefone 2 7493.

Todas as noites se exibem dois programas sonoros completos, variados todos os dias, e variedades, com orquestra, «chauffage» e serviço de «bar» aos preços de 1$60, 2$50 e 3$50.

Atrás do reposteiro

Os escritores Pereira Coelho e Matos Sequeira entregaram já á empresa José Loureiro a sua nova comedia original, que se destina á companhia Maria Matos.

— A recita policial «Mãos no ar!» será desempenhada pelas actrizes Vanise Meireles, Maria Benard, Margarida de Almeida, Elisa de Guisette, Zulmira Miranda e Herminia Silva e pelo grupo de discipulas do Maria Vitoria.

— Voltou á actividade teatral o escritor Chagas Roquette, que está a concluir uma peça para um dos nossos teatros de comedia.

— Foi entregue a um dos nossos teatros a tradução de uma comedia, realizada por uma senhora que pela primeira vez escreve para o teatro.

— Vai entrar em ensaios, num dos nossos teatros, a opereta «A Lagartixa», arranjo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, da celebre comedia do mesmo titulo que foi representada ha anos no antigo teatro D. Amelia.

— Luiza Satanela desempenha alguns dos numeros mais interessantes da revista «Baile de roda», em ensaios no teatro Variedades, e que tem um recorte inteiramente popular.

— A companhia Hortense Luz faz a sua estreia, no teatro Carlos Alberto, do Porto, no dia 30 do corrente, com a revista «A Festa Brava».

— A grande companhia de circo, que se tem exibido com tanto exito no Coliseu, dá amanhã ali a sua ultima «matinée», na qual têm entrada gratuita as crianças até dez anos.

No sabado faz a sua estreia uma nova companhia de circo.

PARA A CURA da Albuminúria

Contribue poderosamente uma alimentação adequada

Insulsa

a bolacha especial, confeccionada pela Fabrica de Bolachas Confiança realiza o ideal de um alimento fortificante dos albuminuricos

Preço 15$00 por quilogr.

BOLSA DE LISBOA

22 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.069$00	1.068$00	1.070$00
» 5 1/2 % 1933	996$00	—	—
» 4 1/2 % 1933	903$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.315$00	1.314$00	1.318$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.325$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.355$00	1.356$00	1.360$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.900$00	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.032$00	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	537$50	537$00	537$50
» 6 3/4 % 1920-Portos	569$00	569$00	569$50
» 6 % 1932	—	1.042$00	1.045$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	420$00
Lisboa & Açores, » .	300$00	300$00	302$00
Portugal, » .	—	993$00	1.000$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	575$00
Fidelidade.....	13.000$0	—	13.200$0
Mundial	146$00	145$00	148$00
Nacional	415$00	408$00	420$00
Sagres	—	750$0	—
Tagus.....	—	—	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	—
Aguas de Lisboa, port,.	—	405$00	420$00
Cerveja Estrela.....	169$00	169$00	170$00
Cimentos de Leiria.....	—	500$00	600$00
Credito Predial	—	11$00	11$80
Gaz e Electricidade.....	269$00	268$50	269$00
Navegação	—	50$00	58$00
Portugal e Colonias.....	50$20	50$20	50$30
Portuguesa de Pesca ...	119$50	119$00	120$00
» de Tabacos.	280$00	279$50	280$00
Tabacos de Portugal ...	240$00	240$00	24 $00
Tabaqueira.	—	—	—
União Electrica Portug.	—	162$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	300$00	300$00	301$00
Busi — 1.ª Emissão.....	—	41$00	42$50
» — 2.ª »	—	40$00	42$00
Ilha do Principe	—	—	140$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	—	300$00	305$00
Norte 9 o/o.....	104$00	104$00	115$00
» 7 1/2 Trofa.....	91$00	90$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.º.	—	88$00	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª.	92$00	91$00	92$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª.	—	73$00	75$00
» 7 o/o.....	104$50	104$00	105$00
» 8 o/o.....	89$00	—	89$10
» 10 o/o	93$20	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2 .	118$00	117$00	119$00
Busi 9 o/o.	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$35	106$65
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$68,7	2$69,5
New-York	19$90,8	19$96,3
Zurich	6$40,9	6$42,7
Roma	1$74,4	1$74,9
Bruxelas	4$60,7	4$62
Amsterdão	13$31,8	13$35,5
Berlim	7$89,7	7$91,9
Praga	$98,1	$98,4
Rio de Janeiro	1$82,2	1$82,7
Libra ouro.....	—	—

Salão Sousa

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Previne as suas Ex.mas Clientes que ampliou as suas novas instalações, onde encontrarão o maximo conforto. E' tambem uma das casas onde se executam as mais perfeitas ONDULAÇÕES PERMANENTES. Fazem-se aplicações com as melhores tintas a preços acessiveis.

Os proprietarios e artistas GABRIEL SOUSA e MADAME SOUSA

AV. DA LIBERDADE, 236, r/c (junto ao coreto) — TELEF. N.TE 2911

Ensino de cavalos

ESCOLA DE EQUITAÇÃO

DIRIGIDA POR

Carlos Telhado

Rua Alexandre Herculano, 59

Telef. N. 788

Lições em particular a senhoras e crianças

Cursos de equitação diurnos e nocturnos, para estudantes, empregados comerciais, etc.

ao preço especial de

60$00 ao mês

Duas lições por semana

LISBOA É A UNICA CIDADE DO MUNDO ONDE SE PÓDE VÊR NUM TEATRO, COMO O ELEGANTE VARIEDADES, UMA GRANDE REVISTA COMO PERNAS AO LÉO, AOS SEGUINTES PREÇOS: Geral, 3$00 — Superior, 4$00 — Cadeiras, 6$00 e 10$00 — Camarotes, 30$00 — Frizas, 35$00

Já sabemos onde vai esta noite ao Teatro da Trindade ver a famosa revista

ARRAIAL

DE LUTO

João Martins Ribeiro

Faleceu o sr. João Martins Ribeiro, de 64 anos de idade, proprietario, natural de Evora.

Deixa viuva a sr.ª D. Aurora Augusta da Conceição e era sogro do sr. dr. Joaquim Ribeiro.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua Renato Baptista, 70, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Funerais e trasladações

Telef.: Nte. 4661

Castanheira & Mendonça

Av. Luiz de Bivar, 10

PNEUMONIAS

CHAME o medico. Faça o seguinte tratamento inicial com o Vicks VapoRub. Friccione com ele o pescoço e o peito e cubra-os com flanela quente.

VICKS VapoRub

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

O povo e "A Canção de Lisboa"

Como a Geral» vê o filme de Cottinelli Telmo

Está ainda por fazer o elogio da «geral», essa zona das casas de espectaculo que pertence exclusivamente ao povo, e onde nós, intelectuais, vamos algumas vezes por «snóbismo», em passeio de observação. A geral é a galeria do povo. Não tem cadeiras, mas degraus, todos iguais, indiferentes, sem numero, sem distinção. Está-se ali bem. Olha-se de cima, como na carlinga dum avião, o que se passa cá em baixo, na miseria da terra para o nosso caso, a sala com a sua arquitectura faustosa, racionalmente delineada, onde ha, como nos transatlanticos de luxo, camarotes para milionarios, cabines mais modestas e confortaveis, que são a segunda ordem, e até a classe «intermédia», democratica, burguesa, que pode ser se aceitarem a nossa imagem, o balcão. Lá em cima, na «geral», é o convez da terceira. Vai tudo!! Cabe tudo! Todos se conhecem. E' um publico franco, alegre, comunicativo, aquele que decide do valor e do exito dos espectaculos.

O São Luiz tem tambem uma geral, que é diferente da dos outros cinemas e teatros. E' maior, ocupa em «deck»toda a parte superior da sadla. Os seus degraus que se elevam em anfiteatro, oferecem, nas noites de estreia ou durante a exibição dos grandes filmes, uma curiosa perspectiva. Antes de se fazer o escuro, isto é, antes de abrir no palco a porta do templo do sonho, o publico conversa, ri, tuteia-se e aperta-se ou alarga-se conforme o espaço. Não ha uma birra, nem uma falta de cortezia. O povo tambem a sabe ter. Estão ali os cinefilos puros, aqueles que reagem prontamente á beleza, entendendo cinema com o instinto, com o coração, que são ainda, porventura, os melhores juizes. Ali, na «zona», é que se sabe se o filme «pega», se agrada, se é bom, e mesmo que defeitos tem. Não vamos contar as anecdotas que ilustram o «galinheiro», mas saber o que ele pensa, como ele vê e sente a «Canção de Lisboa». A reportagem tem de começar cá em baixo, na rua, á porta, entre os contratadores e os automoveis que passam.

Aos domingos, por vezes, já ás sete horas da noite uma extensa «bicha», ondulante, de cabeças ansiosas, espera que o cinema abra as suas portas. Não apareceram, todavia, os porteiros, mas a «geral», mesmo na rua, marcou já o seu lugar. De repente, num instante feerico, o cinema constela-se de luzes. A «Canção de Lisboa» sóbe vertical, em triunfo, pela noite densa, tornando azues as sombras do ceu de novembro.

Porteiros de fardas flamantes abrem as portas, num gesto ritual, e o povo entra, em caudal espesso, rapidamente, como as aguas de um rio de curso vertiginoso. Lá em cima, depois das primeiras ondas de espectadores, a inundação é total. E' o povo, sem matizes profissionais, mas com caracteristicas de bairros, que o olho apurado facilmente distingue. Os metalurgicos de Alcantara, de barba feita, fato domingueiro, verdadeiro sindicato de alegria. Trouxeram as mulheres, e os petizes mais taludos que querem vêr o Vasco, do seu tamanho, e alegre como uma cigarra. A Madragôa está representada por lindos tipos de varinas, destas que apregôam nas ruas, cantando e cujos cabelos doirados se confundem com as argolas, filigranadas de ouro. A rapaziada sportiva de Belem tambem conta. A Alfama heroica que trabalha, que já é outra, diferente daquele cenario romantico de vielas, que fez o seu tempo e desapareceu sem saudade. Para que distinguir? Vale a pena citar ainda a gente dos Castelinhos, cujo bairro foi glorificado pela «Canção de Lisboa», e essa, sim, impa de orgulho, por ser da «fita», como a outra não é.

O povo está contente! E Lisboa anecdotiva, pitoresca, com o seu ambiente, as suas canções, os seus tipos, desdobra-se, lá em baixo, no «écran» em imagens de divina claridade, entre orquestrações fortes, de motivo juvenil. A «geral» cai em silencio. Escúta e vê religiosamente. Três minutos apenas, porque depois, ninguem contém a alegria, rebolando a rir, mesmo quando o Vasco está sério. Aquilo não é só dele, mas do fisico jovial, bonacheirão, não te rales.

Um mais entusiasta grita para os seus, que estão de outro lado:

—Eh, rapazes, que ricas «piadas!»

O «écran» e a geral, frente a frente, entendem-se, compreendem-se! Graça que se diz na fita, tem éco logo lá em cima, numa gargalhada forte, sacudida, que rola de degrau em degrau, passa de espectador a espectador, inundando o publico de fartura optimista, com tipos seus, legitimos, de boa agua, e cenas da sua vida, qual delas a melhor, a mais imprevista, a mais pitoresca. E depois discute-se:—Porque é que o Vasco, em vez de teimar a doutor, não fica no retiro a cantar o fado?

—Lá «guéla» tem ele!—acrescenta outro, que o viu passar na rua, e é tal qual, ao natural como no filme. A Beatriz faz estragos terriveis no coração dos rapazes da geral. Todos a acham picante, maneirinha e muito decidida. Uma rapariga ás direits, que préga cada estalo, que se ouve em Cacilhas. Estes e outros comentarios, que é dificil de reproduzir na sua «linguagem verde» integral, constituem, afinal, a critica dêsse publico, avido de emoções, que reage bem, com calor, com interesse, á grande obra de Cottinelli Telmo. Talvez não saiba o nome do realizador, mas sente, enternecidamente, o portuguesismo da sua criação cinematografica. A vitoria foi tocar na alma do povo! Prender as mulheres ao sorriso milagroso de alegria de Beatriz Costa, e dar aos homens, na sua vida de trabalho, uma noite de sol, passe o paradoxo, para exaltar, no turbilhão das marchas de S. João, do arraial, dos descantes, das fogueiras, do balão a arder, das madrugadas vermelhas de junho, com alcachofras de prata e mangericos rescendentes, o amor carinhoso de um lindo par lisboeta, que ora se agatanha ora se beija, ora se enciuma, ora se enternece, como é da nossa raça, do nosso caracter, e do nosso sentimentalismo.

A «Canção de Lisboa popularizou-se. Já se cantam na rua as suas musicas. Levam-nas os garotos a caminho da escola. Nos quintos andares da Baixa, ouvem-se as teclas dos pianos gemer sob os seus acordes. Nas *soirées* elegantes, exige-se agora a celebre valsa dos «Castelos no ar», como dantes se exigia a musica celebre do «Premio de beleza». Ha certas frases, recortadas do dialogo do dr. José Galhardo, o feliz argumentiste literario, que entraram na conversação, convertendo-se em «scil». E' a popularização a consagração. O mais engraçado, porém, que dá bem nota da sua celebridade, são os folhetos populares, que se vendem como «canela» por toda a Lisboa, por rapsódos cegos, pobres violinistas ambulantes, sem pagar direitos de autor, nem é preciso. Dos versos da «Canção de Lisboa» fizeram-se até hoje sete edições clandestinas, em folhetos d ecordel. Já chegaram a Faro e a Trás-os-Montes. A «Canção de Lisboa» converteu-se em canção de Portugal. E', digamos, o seu hinario de alegria, que o povo interpreta e leva a toda a parte, nos seus passeios, nas suas festas, ou canta de janela em janela nos bairros pobres. A suprema consagração e, porém, o argumento em verso da «Canção de Lisboa» que apareceu agora á venda, seguido de uma interessante imitação dos seus principais numeros, editada por uma livraria da rua do Duque. O poeta popular que a fez é um lirico, de bela faceta comica, que maneja com espontaneidade a sextilha, muitas delas autenticas maravilhas de graça. O vate acompanha par e passo toda a acção do filme, marcando com caracter o tipo de cada personagem. Não resistimos á tentação de reproduzir algumas, prodigios de caricatura. Ora «vejam» o Vasco:

Vasco é um alegre estudante
De medicina. Moinante,
Leva vida acidentada.
Bebe e rouqueja cantigas
Faz a côrte ás raparigas:
Livros?—Noves fóra... nada!

Leiam agora esta sextilha, dedicada á Beatriz.

Nos Castelinhos habita
Uma pequena bonita,
Com olhos encantadores;
E apesar do estudante
Ser voluvel, inconstante,
Por Vasco morre de amores.

Outra que é o retrato de Antonio Silva, «vestido» de alfaiate, em plena acção:

Mas tem um pai que é tirano
O alfaiate Caetano
Que tal amor não consente
—Vasco? De contas crivado,
Prestes a ser despejado
Do seu quarto independente?!...

Uma das cenas mais engraçadas do filme, é vista assim pelo poeta popular:

«Mas eis que o pai aparece
O pobre Vasco estremece
Ante a a figura tirana:
Fica enrascado, e por fim
Tem que armar em manequim
Duma capa alentejana».

Estão a vê-lo não é verdade? Oiçam agora o Vasco a cantar o fado nesta sestilha humida de emoção, com certa beleza barbara, que prende o ouvido:

«A sua vibrante voz
Onde existe a magoa atroz
Encanta, seduz e prende;
E a Lisbia, ha pouco indignada,
Fica extatica, encantada
E culto ao estudante rende».

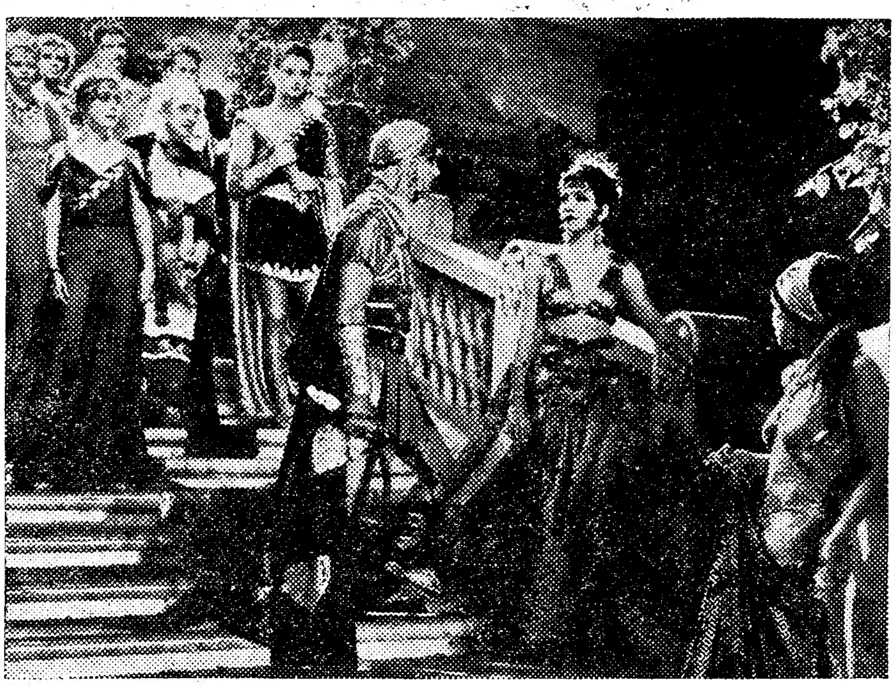
O poeta não esqueceu um passo do filme. Nem as cenas do Jardim Zoologico, nem o exame do dr. Vasco Leitão, nem a chegada das tias á estação do Rossio, nem a noite maravilhosa e amorosa de S. João, nos Castelinhos. E, finaliza, com uma quadra, de belo fecho, que é a sintese da «Canção de Lisboa»:

«O filme termina assim
Entre riso e alegria
Porque jámais poderia
Deixar de ter outro
FIM».

Vê-se que a musa popular ainda sabe cantar. Dêem-lhe assuntos, um poeta, e uma guitarra, que a alma de Portugal vibrará sempre!

O valor historico do "Sinal da Cruz"

Antes do aparecimento do cinema a historia era um assunto vago, indeciso, mesmo morto. Por mais que lessemos, não a *viamos*. Tudo se passava, no reino das palavras, entre montanhas de livros inertes, sem côr, sem visão, sem vibração, de sorte que o panorama dos seculos, o destino dos que deviam tenir, comandar, resoar como moedas de bronze num alabastro duro! E Roma? Como seria essa cidade maravilhosa, cratera belica, entre colinas sagradas, com os seus porticos, os seus lupanares, os seus templos e os seus monumentos? A topografia era imprecisa.



Popeia, beleza escultural, divinamente bela e perversa, nos jardins de Roma — Uma das heroinas do "Signal da Cruz"

povos, os feitos dos politicos ou dos guerreiros, não tinham substancia, nem realidade. O pior, porém, ainda era a falta de «clima» das varias epocas e locais que têm preenchido essas formidaveis unidades que são o tempo e o espaço.

Como era Cesar? Quando muito conheciamos a sua mascara, calva e adunca, o seu tipo magro, ravinado da tortura ditatorial, mas, por completo, ignoravamos, a sua expressão viva, a sua medida humana, os seus gestos habituais, e as suas palavras

Mesmo pelo sistema arquitectonico não era possivel reconstitui-la num dia de luta politica, numa noite de saque, ou naquelas horas triunfais, quando as legiões depois de terem conquistado as Galias, entravam em delirio, sob um ceu tremulo de bandeiras, de lanças, de palmas e de cabeças decepadas, rolando com o fragor dum cataclismo.

O cinema galvanizou a historia. Da morte fez vida. *O Rei dos Reis* é historia biblica, da mais bela e da mais pura. E' uma reconstituição e uma lição. Um fresco de multidões e uma epopeia religiosa. Outra citação ainda: o *Quo-Vadis*, a primeira imagem da cidade eterna, infelizmente, inexpressiva, silenciosa, onde havia tudo, menos o dom sublime da palavra, do canto, da musica, dom esse que é o contacto da arte com as almas, que outro não ha. O cinema, porém, quiz ir mais longe. Exceder os seus limites, na plenitude formidavel de todos os seus espantosos recursos, quasi universais, digamos. E conseguiu-o, plenamente, com essa obra de vôo sublime, já anunciada para Lisboa, e que se chama, luminosamente, simbolicamente: *O Sinal da Cruz*. Só um homem, que fosse louco e genial, a podia erguer em toda a sua gigantesca grandeza—o celebre realizador Cecil B. de Mille.

Nada o deteve e nada lhe faltou. Roma, a cidade eterna, atraiu-o com o seu milenario prestigio. Do passado, desenterrou ossadas de palacios. Abriu de par em par, as portas do famoso circo. Sobre uma colina construiu o Capitolio. Depois as ruas, as praças, as fontes, tudo quanto constituía a urbe latina, no seu castro guerreiro, ninho de lanças e de espadas, que se abateram sobre o mundo antigo, num vôo heroico e sangrento de rapina. Mas foi mais longe ainda. O seu delirio-tremens de arte foi realidade. Confundiu centenas de autores, Charles Laugton, Claudette Colbert, Frederico March e tantos outros, com o povo romano, milhares de individuos, e nessa carne viva, tumultuosa, talhou uma singular obra de amor, manchada de sangue, de vicio, de traição, de heroismo, suplice, barbara, neroniana — onde se desenha, simbolico, na paz dum gesto eterno e redentor o *Sinal da Cruz*. O publico vai estremecer e sofrer, admirar estupefacto e reagir impressionado — ante o luxo, a grandeza, a beleza dessa obra incomparavel de cinematografia, unica dos anais da arte, onde se gastaram milhões de dolares, onde um povo inteiro palpita ora em armas, ora recriando-se nos seus espectaculos favoritos de sangue e horror e onde ha arquitipos de amor — do amor pagão, em que a volupia estremece, e do amor cristão, primeiro sorriso de piedade e de claridade no mundo. Eis o que é o *Sinal da Cruz!*

Um filme? Não, mais do que isso! Dez seculos de historia!

MODISTA
Vestidos, casacos e chapeus, com muito chic. Preços em conta. Sempre ultimos figurinos—Telf. 20100
«CASA DAS FLORES»
Rua do Crucifixo, 96 e 98

A Cidade

DIAS CABELEIREIRO
Ser sua Cliente é ter gosto nos seus penteados
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.º
Telef. 7436 N.

Chá das cinco

A mulher do aviador

Teve e tem muita razão aquela camponesa do norte que admirou mrs. Lindbergh por ela saber ser a mulher do seu marido, a mulher do aviador, «mulher valente que não larga o seu homem».

Assim deve ser, para alegria do bom marido e segurança das mulheres que não têm grande confiança nos maridos. Assim deve ser porque as mulheres devem partilhar da sorte dos maridos, correrem com eles os mesmos perigos para disfrutarem juntos as mesmas alegrias.

Mal da mulher que se une a um homem e dele se separa nos momentos dificeis.

A Benção de Deus vai para aquela que compreende ter ligado a sua sorte á dum homem que em tudo deve acompanhar, nas horas tristes como nas alegres, como fez aquela Senhora que depois de ser a mulher do ministro nas festas diplomaticas, sabe ser a mulher do condenado em terras de Africa. E são despreziveis no seu comodo egoismo aquelas que abandonam os que correm perigos, os que se arruinam ou os que caem em desgraça.

E' facil gastar aquilo que o homem ganha, ou mesmo mais do que ele ganha, mas para ter direito a gosar das glorias que ele conquiste é preciso saber ser mulher do seu marido. E que agradavel deve ter sido para a mulher do aviador voar com ele através do espaço, amarar com ele em recanto tão escondido do mundo como aquela ilhota do dôce Minho, dormir na mesma carlinga, acordar com a mesma ansiedade, ser fotografada e aclamada com ele, sempre juntos.

Bem entendido que ha profissões em que se dispensa que as mulheres acompanhem constantemente os seus homens, a dos jornalistas, por exemplo, porque o orçamento domestico tambem oferece perigos e basta que a sua defensora «seja mulher da sua casa»

ROGERIO PEREZ

anchos para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A AVENIDA DA LIBERDADE

ou a liberdade de corte

Assim se intitula a esplendida pagina de *charge*, de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje que publica desenhos, prosa e versos dos nossos melhores humoristas.

O Concurso de Preguntas do popular e engraçado semanario tem obtido um grande exito, que não é para admirar, atentos o numero e o valor dos premios que serão distribuidos e para os quais estão habilitados todos os leitores.

REUNIAO INTERNACIONAL

Inaugura-se no domingo em Lisboa

o XI Congresso de Oleicultura

O que nos disse o presidente da comissão organizadora

Inaugura-se em Lisboa, no proximo domingo, o XI Congresso Internacional de Oleicultura, que reunirá figuras estrangeiras especializadas no assunto. Segundo as nossas informações, a Italia enviará como chefe da delegação o ministro da Agricultura e a Espanha far-se-á representar por uma lusida deputação. Vê-se desta forma que os dois paises nossos concorrentes na exportação de azeite não descuram a importante reunião de Lisboa.

Fomos hoje ouvir sobre o proximo congresso o presidente da sua comissão organizadora, sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que se revelou uma autoridade na materia, com a obra que desenvolveu sobraçando a pasta da Agricultura.

E como autoridade que é, começou por nos dizer:

— A produção mundial média de azeite de oliveira, comestivel, calcula-se em cêrca de 560 mil toneladas. Os paises produtores, entre Estados e possessões coloniais, não vão além de doze e a sua produção é assim distribuida: Espanha 50 0/0, Italia e França 23,5 0/0, Grecia, Siria e Palestina 12 0/0, Africa do Norte 9 0/0 e Portugal 5,5 0/0.

— Qual é presentemente o quadro da nossa exportação oleicola?

— Portugal não produz o bastante para o seu consumo.

— Mas exportamos... — atalhámos.

— Sim. Exportamos para manter mercados que nos dão a preferencia, especialmente mercados onde vivem colonias de portugueses, mas por outro lado importamos ainda muito azeite para as fabricas de conservas. E a importação excede infelizmente a exportação.

— Mas não haverá um remedio?

— As nossas condições mesologicas e climatericas são excepcionalmente favoraveis para a cultura da oliveira. O que nos falta é uma boa organização da produção e da venda.

E propriamente sobre o assunto o sr. tenente-coronel Linhares de Lima não fez outras considerações, passando depois a referir-se ao proximo congresso:

— Tem essa reunião, uma grande importancia para Portugal. A produção da azeitona e do azeite é limitada a uma zona mundial relativamente pequena, na qual gosamos de uma situação de favor.

— Quais os fins do congresso?

— Exactamente uma das suas finalidades é defender pela propaganda o consumo de azeite de oliveira, contra a concorrencia de outros oleos comestiveis, mostrando a superioridade daquele.

— Que posição nos convem assumir?

— Alargando-se o consumo mundial, alargariamos com vantagem a sua produção no nosso país. Temos, pois, que nos bater por esse alargamento.

E acrescentou:

— A produção portuguesa tem aumentado muito e o produto é já hoje esplendidamente fabricado e oferecido á venda. Mas pode e deve aumentar e melhorar ainda muito mais.

Outro assunto a debater:

— A criação da Federação Internacional das Associações de Olivicultores, destinada a efectuar no dominio internacional a coordenação dos esforços para a melhoria dos metodos culturais, progressos do fabrico, repressão de fraudes, protecção e propaganda do consumo.

— Haverá em todos os pontos plena concordancia entre as delegações?

— Evidentemente que o interesse nacional, em determinado aspecto, não poderá conciliar-se com os de alguns outros paises produtores, mas o mundo é tão grande e a zona produtora tão pequena, relativamente, que com um criterio largo e inteligente todos os interesses se hão-de harmonizar.

A sessão inaugural

A sessão inaugural do XI Congresso de Oleicultura, realiza-se no proximo domingo, no salão nobre da Camara Municipal, sob a presidencia do Chefe do Estado.

O ultimo congresso reuniu-se em Avinhão e ali se resolveu que este se celebrasse em Portugal, por proposta do nosso delegado sr. conde de Penha Garcia, com a aprovação do então ministro da Agricultura, sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Emigrados brasileiros

Na basilica dos Martires celebrou-se hoje pelas 11 horas, missa por alma do emigrado brasileiro major dr. José Novais, recentemente falecido no Porto, mandada rezar pelos seus companheiros de exilio. Foi celebrante monsenhor Roque do Nascimento, sacerdote português que durante alguns anos viveu no Brasil.

Assistiram ao acto, entre outras pessoas, os srs. dr. Julio Prestes, general Nestor Passos, por si e pelo presidente dr. Washington Luiz, general Pantaleão Teles, general Izidoro Dias Lopes, coronel José Joaquim de Andrade, tenente-coronel Jaguaribe de Matos, tenente-coronel Oswald Vila Bela, etc.

O sr. dr. Artur Bernardes, assim como o general Bertoldo Klinger fizeram-se representar.

Para que lhes havia de dar...

Constantino da Costa e José Baptista, residentes na quinta do Engraxador, foram ontem jantar a casa duma pessoa das suas relações que festejava o aniversario natalicio. Saíram ás 5 da madrugada, bastante alegres. Ao passarem, porém, na rua Mestre Antonio Martins, junto duma obra, pegaram numa escada que ali estava e transformando-a em padiola levaram-na carregada de tejolos até em frente da esquadra da Vila Candida, onde a sentinela ali de serviço os prendeu e enviou para o Torel, por suspeita de gatunos.

Os agentes Natario e David averiguaram que não havia intenção criminosa, pelo que os dois pandegos vão ser postos em liberdade.

2.ª SEMANA **TIVOLI**
do famoso filme da METRO
GRANDE HOTEL
com GRETA GARBO
JOAN CRAWFORD,
Wallace Beery, John Barrymore, Lionel Barrymore, Lewis Stone e Jean Hersholt.

O SR. CUNHA LEAL

na Boa Hora

No gabinete do sr. dr. Adelino Furtado, no 3.º Juizo Criminal, respondeu hoje o sr. engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal, antigo presidente do Ministerio e ministro das Finanças, acusado pela Camara Municipal de não ter procedido á limpeza do seu "chalet„ da avenida da Republica.

O ilustre homem publico compareceu, declarando que possuia uma licença da Camara Municipal, que o desobrigava de tal limpeza.

Depôs, como testemunha de defesa, o sr. engenheiro Correia Leal, chefe da repartição dos serviços de limpeza da Camara.

O delegado do Ministerio Publico, escrivão Braga, pediu justiça. E o advogado, nomeado "ad hoc„, sr. dr. Armando Guerreiro, alegou a "falta de intenção criminosa„, apresentando a licença da Camara a que o sr. Cunha Leal se referira.

O juiz absolveu o antigo chefe do govêrno, mandando-o em paz.

A' procura de 7:000 angolares

Uma acusação por vingança

Ante-ontem recebeu-se na Policia de Investigação Criminal de Lisboa um radio em que as autoridades de Luanda pediam a captura de um viajante do «Angola» chamado José Barbosa, e a apreensão de sete mil angolares de que era portador.

Agentes da aludida Policia passaram uma busca as bagagens do passageiro em questão, logo após a sua chegada a Lisboa, e não encontraram dinheiro algum.

O sr. José Barbosa, interrogado, garantiu que se tratava de uma vingança e atribuiu a denuncia a um individuo chamado Joaquim Nascimento, que, tendo praticado um furto, pretendera, á hora do embarque, refugiar-se a bordo, só não o conseguindo porque ele José Barbosa o impediu.

O preso foi restituido á liberdade por se ter averiguado que estava inocente.

Inaugurou-se o Aviz-Hotel

Uma visita da Imprensa

Inaugurou-se hoje o Aviz-Hotel. A sua gerencia convidou os representantes da Imprensa para visitar as suas magnificas instalações. Os jornalistas foram recebidos pelo sr. Manuel Ortigão Burnay, que os acompanhou durante toda a visita. A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se a realizar um «Porto de Honra».

Os visitantes ficaram excelentemente impressionados com o luxo e o bom gosto do novo hotel.

A' noite realiza-se o banquete oficial de inauguração, com a assistencia de diversas entidades oficiais.

As comemorações do 1.º de Dezembro

A direcção da Sociedade Historica da Independencia de Portugal oficiou a todas as entidades civis e militares e ás suas delegações no continente, ilhas, colonias e estrangeiro convidando-as a festejarem condignamente e com o maior brilhantismo o dia 1.º de Dezembro. O chefe do Estado vai ser convidado a presidir á sessão solene que se realiza no salão nobre da Camara Municipal e na qual será orador oficial o sr. tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga.

O "conto do vigario„

José Mota, avenida Miguel Bombarda, empregado na construção de Casas Economicas, foi ontem abordado, na rua Alexandre Herculano, por dois desconhecidos que, pelo conhecido processo do «conto do vigario», lhe levaram o relogio e a corrente de ouro.

Transferido para o Limoeiro

Chegou a Lisboa, vindo de Vila Viçosa, José Claro, que ali foi condenado, por homicidio voluntario, a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 anos de degredo, na alternativa de 15 anos de degredo.

Residencia assaltada

O sr. João Correia, residente na Quinta das Furnas, a Sete Rios, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe assaltaram a casa, servindo-se de chave falsa, e lhe roubaram a quantia de 2 mil escudos.

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr
Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dir.º
Telef. 2 7573

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

INSTRUÇÃO PUBLICA

O concurso de livros para o ensino secundario

O «Diario do Governo» publica as actas do Conselho Superior de Instrução Publica relativas ao concurso de livros a adoptar no ensino secundario, e aos trabalhos das secções e sub-secções de letras e de ciencias.

Numa das actas encontra-se uma moção do professor sr. José Barata, onde se lê este periodo:

«E se é para louvar a unanimidade com que na sub-secção de Letras se votou a maior parte dos livros, não louvo menos as discordancias que realçaram os trabalhos da sub-secção de Ciencias, porque tanto a harmonia como a desharmonia foram neste caso as resultantes do mesmo espirito de lisura e de franqueza que presidiu aos nossos trabalhos.

Se lamento que os resultados a que se chegou fossem tão pessimistas, tão negativos pelo numero de obras rejeitadas, congratulo-me por se chegar a este resultado empregando as normas de trabalho e as normas de selecção que utilizámos. Congratulando-me assim, é porque desejo que se acabe, de uma vez para sempre, com condescendencias que, inferiorizando aqueles que as tinham, permitiam o *laissez passer* de livros nefastos ao ensino e á instrução dos estudantes dos liceus.

Foi pessimista o resultado a que se chegou? Certamente. Mas estou convencido de que o resultado negativo dos nossos trabalhos, consequencia de uma escrupulosa obediencia á lei e á nossa consciencia, será a causa mais importante de melhores frutos em futuros concursos de livros».

Tambem numa das secções da subsecção de ciencias se encontra esta declaração de um vogal, o professor sr. Flavio de Resende:

«Considerando que aparece um relator que hoje declarou cousas diferentes das que tinha já declarado, e que fizeram que ele vogal Flávio de Rezende tivesse votado de maneira diferente daquela por que teria de votar hoje depois das novas declarações;

Considerando que não sabe portanto quando há-de votar com consciencia:

Declara que não vota mais nada; e como a lei lhe não permite abstenção de voto se retirava da sala».

Os livros aprovados foram, em grande parte, por maioria de votos dos 32 componentes do Conselho, tendo-se estabelecido por vezes discussão.

TOUROS DE MORTE

No gabinete do chefe do distrito, teve hoje a sua ultima reunião a comissão oficialmente nomeada para estudar a realização de corridas de touros de morte. Tendo sido já aprovado, em reuniões anteriores, o relatorio favoravel, apresentado pelo sr. D. Bernardo Mesquitela, o assunto da reunião de hoje foi a elaboração do regulamento que deve presidir ás corridas de touros de morte de preferencia nas praças de Lisboa, Vila Franca, Santarem e Evora.

Um jogador com pouca sorte . . .

O sr. Luiz Nunes Correia foi ontem jogar a laranjinha á travessa do Fórno, 23, aos Anjos, tendo deixado ficar no vestiario o casaco e o colete com uma corrente, um relogio, e algum dinheiro. Quando terminou o jogo, verificou que o casaco e o colete haviam desaparecido, pelo que correu a queixar-se do succdido á Policia de Investigação Criminal.

Prisão dum cadastrado

A Secção de Justiça do Govêrno Civil prendeu, esta madrugada, na rua do Limoeiro, o cadastrado Saldanha Brochado, chefe duma quadrilha de gatunos que assaltou, ha anos, uma ourivesaria da rua da Prata, furtando varias joias.

O preso recolheu ao Govêrno Civil,

A IGREJA E O ESTADO

O SIGNIFICADO POLITICO DA ALOCUÇAO

que o Cardial Patriarca dirigiu ao clero

No sabado passado, 4.º aniversario da eleição do sr. D. Manuel Cerejeira para Patriarca de Lisboa, houve recepção no Paço do Campo dos Martires da Patria. O sr. Cardial Patriarca, ante o seu clero e altos dignitarios, pronunciou uma alocução que só hoje foi tornada publica na integra.

Refere-se á criação da «Acção Catolica», á sua razão de ser, á sua missão, e á sua posição perante o Estado.

Este ultimo capitulo pode não ser o mais importante; é sem duvida o mais interessante.

Quanto á missão da Acção Catolica, aponta-se do discurso de Sua Eminencia, que tem certo recorte literario:

—Trata-se de levantar em toda a parte o Exercito de Deus. União sob um comando nacional supremo. Exercito apostolico para quê? Para tomar a ofensiva da reconquista cristã.

E afirma o eminente Prelado:

—Um seculo de liberalismo abastardou a alma cristã da Nação.

Se isto foi assim, dirão os que conhecem Historia. Veamos, porém, o capitulo «Acção Catolica e o Estado», define assim o seu pensamento:

"Temo-nos abstido ...

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira «Como cidadão português, assistenos o direito de ter a nossa opinião pessoal sobre os problemas que interessam a Nação; mas, como ministro de Deus, não podemos pronunciar senão as palavras de Deus. E para que não parecesse que este punha a sua autoridade ao serviço daquele, temo-nos abstido escrupulosamente de pronunciar palavras nossas no tumulto das opiniões humanas; e o mesmo vos temos insistentemente recomendado a vós. Os que nô-las pedissem, seriam os primeiros a acusar-nos de atraiçoar a nossa missão religiosa, se elas fossem contra eles».

E anteriormente tinha dito:

—«Longe do nosso pensamento negar o valor do regime politico para assegurar a paz e o interesse da Nação. Mas não nos cumpre a nós definí-lo no meio das disputas humanas».

O sr. Cardial Patriarca afirmou que «em relação aos homens que exercem o poder a nossa atitude é a mesma da Igreja: respeito pelas pessoas, reconhecimento pelo bem que fazem, independencia na respectiva esfera».

Cristo e o Estado português

Eis um periodo integral das afirmações do sr. Cardial Patriarca:

«Aos olhos de todo o catolico, a autoridade é uma especie de sacramento. Vêem nela a comunicação do poder de Deus. Respeitá-la e honrá-la, até quando fosse indigna, é um modo de prestar culto a Deus. Só o catolico no Mundo se não curva nunca diante de outro homem, idolatricamente: porque é sempre o Senhor que ele vê e honra noutro homem!

Mas, com tudo isto, não pode haver duvidas no espirito do cristão: o reinado de Cristo só pode estabelecer-se com Cristo.

Primeiro, o Estado português é fundamentalmente laico. Isto equivale a dizer que toda a vida publica portuguesa se estabelece e edifica como se Cristo não tivesse vindo ao Mundo.

Nas escolas, por exemplo, é obrigatorio aprender as doutrinas mortas dos pensadores insignes da humanidade: não se ensina, porém, a doutrina dAquele que é o Mestre vivo das consciencias cristãs do Mundo.

Ha contra Cristo, luz ainda de todas as almas bem formadas, um decreto exclusão. Quasi todos O têm no pensamento e no coração; mas, publicamente, o seu Nome bendito não é pronunciado, como se fosse para nós uma deshonra.

Sabemos bem com que intima ternura O adoram alguns dos que governam. E' a luz que os guia e a força que os sustenta. No Seu exemplo e lição aprenderam a sacrificar-se com alegria pelo bem comum e dEle, certamente, esperam o aplauso e o prémio.

Mas isto não obsta ao facto que apontamos: práticamente, o Estado apostatou de Cristo».

A Igreja e o Mundo

Sua Eminencia lembra que «não ha aberração moral apontada pela historia como indice da antiga degradação humana que não seja de novo aí proclamada como conquista da consciencia libertada». E clama: «Liberdade, não!».

Diz adiante, precisamente:

—«Por outro lado, é a Igreja que no Mundo contemporaneo defende e justifica, perante as consciencias perturbadas, as instituições fundamentais da sociedade cristã: a autoridade, a familia, a religião, o Estado...

Oh! admiremos e amemos a grande, a bela Igreja Catolica—baluarte inexpugnavel da liberdade no Mundo contra todos os assaltos da tirania e da anarquia...».

E a seguir afirma:

—«Só porque existe é (a Igreja) a afirmação, o triunfo e a garantia da liberdade de consciencia no Mundo».

E mais:

—«Quando se levanta contra as pretensões pagâmente totalitarias dos que não quereriam nenhum limite ao seu poder—é a dignidade e a independencia humana que ela defende.»

Ofensiva geral

Encontra-se no discurso, do qual cumpre conjugar certas afirmações soltas tendentes ao objectivo final:

—«O proprio Estado, que assenta sobre uma herança de principios cristãos basilares da nossa civilização, não poderá subsistir, sem que a Acção Catolica, alargando o reino de Cristo, sustente e estenda nos espiritos a seiva cristã de que aquele se alimenta».

«O Estado moderno mata (ignorar aqui traduz-se, práticamente, em negar) a raiz e quere manter a flor. O seu esforço será baldado se a vaga de descristianização não fôr quebrada com uma ofensiva geral de pensamento e acção cristã».

A missão

A missão da Acção Catolica é «estender o reinado social de Cristo», que não se estende pela fôrça, diz D. Manuel Cerejeira.

—Como se enganam os que fiam da politica e de qualquer outro meio meramente humano a cristiniazição do Mundo!

Define o prelado ao que o reino de Cristo conduz o individuo e a sociedade.

Vejamos, finalmente, o que a Igreja, pelo espirito cristão, pode representar ante o poder temporal, segundo Sua Eminencia:

—«Ao *Estado* fundará a sua autoridade, ao mesmo tempo que limitará o seu dominio. Fará assim do poder uma função divina, se é licito exprimir desta maneira a ideia de que o exerce por delegação de Deus em vista do bem comum. E evitará que se torne em instrumento de opressão procurando sujeitar o que Cristo mandou que se fosse dado a Deus».

A opinião do dr. Lino Neto

O sr. dr. Lino Neto transmitiu-nos hoje a sua opinião acêrca do importante documento a que nos referimos acima:

—Considero-o, disse-nos o presidente do Centro Catolico, um dos mais importantes que se têm publicado ultimamente sob o ponto de vista catolico.

—Qual é o seu sentido geral?

—O de amplificar a acção do clero no campo do apostolado moral. Segundo a definição do Santo Padre Pio XI, é a participação do laicato catolico no apostolado hierarquico.

—Trata-se dum movimento particular do nosso país?

—De maneira nenhuma. Em todas as concordatas recentemente concluidas, com a Alemanha, com a Italia, com a Polonia, essa questão é posta com uma nitidez que não pode deixar lugar a duvidas. Em Portugal temos de considerar a fundação da Acção Catolica como um aspecto da orientação geral da Igreja.

—Quais são as relações entre a Acção Catolica e o Centro Catolico?

—Diz a nota oficiosa da reunião plenaria do episcopado: «Relativamente ao Centro Catolico, o Episcopado Português reconheceu a necessidade da sua continuação, enquanto se mantiverem as circunstancias que determinaram a sua fundação como orgão de defesa da Igreja no campo legal, embora distinto e separado da Acção Catolia. Quere dizer que o Centro prossegue na sua missão de defender as reivindicações da Igreja. Essas reivindicações mantêm-se em termos que são do conhecimento geral. A Acção Catolica procurará melhorar, pelos meios que lhe são proprios, a condição das classes trabalhadoras, dos trabalhadores de todas as classes. A esfera de cada uma das organizações aparece assim claramente limitada...

«No dia em que os catolicos portugueses conseguissem vêr satisfeitas as suas reclamações, o Centro deixaria de existir. Mas para a Acção Catolica ha um vastissimo campo de propaganda moral visando a melhoria dos costumes e o progresso social com todos os seus aspectos.

«A sua importancia é enorme, a sua significação indiscutivel.

Um burlão para o tribunal

Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora, pela P. I. C., um individuo chamado Francisco Santos Peixoto, que vai acusado de burla,

A isto é que se chama um exito! o filme popular
A Canção de Lisboa
sempre com casas á cunha entrou
na sua terceira semana

PHILIPS

634

O aparelho para todas as condições de recepção. O unico que garante a radiofonia no presente e no futuro.

C. A. Esc. 2.600$00
C. C. Esc. 2.900$00

Peça uma demonstração aos nossos revendedores:

SOC. COM. PHILIPS PORTUGUESA

Avenida da Liberdade, 3, 1.º

LISBOA

Rua da Paz, 22

PORTO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Guimão de Macedo Navarro de Andrade, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria Clementina Ermida Parreira, D. Maria Beatriz de Sousa de Burguete de Mousinho de Albuquerque, D. Maria Fernanda Bacelar Coral e D. Candida Nunes Madeira.

Casamento

Com muita intimidade, realizou-se na capela do palacete da sr.ª D. Maria Emilia de Brito Macieira Lino e do sr. José Lino da Silva, o casamento de seu filho Antonio distinto arquitecto, com a sr.ª D. Constança Vasconcelos e Sousa, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa e do sr. D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e D. Maria Francisca de Araujo Rebelo de Andrade, respectivamente irmã e tia materna da noiva e de padrinhos os srs. Artur de Brito Macieira e Raul Lino respectivamente tios materno e paterno do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Monsenhor Antonio Fernandes Duarte, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche da pastelaria «Aurea», seguindo os noivos, que receberam grande numero de artisticas prendas para Sintra, para a magnifica residencia do distinto arquitecto sr. Raul Lino, tio paterno do noivo, onde foram passar a lua de mel.

A nossa pagina de ontem sobre Belmonte

A maldita praga das gralhas caiu como um flagelo na nossa pagina de ontem sobre Belmonte.

Faltas de concordancia, de sintaxe, de ortografia, nada esqueceram na sua visita os importunos passarinhos. Em face do facto consumado só nos resta pedir desculpa aos nossos leitores e prometemos-lhes que para o futuro faremos todo o possivel para evitar a visita de tão antipaticas visitantes.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
"ETERNIT"
R. do Alecrim 10-2.º LISBOA Telef. 23040

HOJE, ante-penultima noite, de espectaculos da Companhia de Circo --- Novidades artisticas

A'manhã, ultima «matinée» da Companhia

Hoje é a ante-penultima noite em que se apresenta no Coliseu a Grande Companhia de Circo, com os seus numeros de novidade, estreados ha poucos dias, e que estão obtendo o maior dos sucessos, bem como as demais atracções que tem merecido do publico o maior interesse.

Esta noite exibir-se-á um grandioso programa com a artista mais pequena do mundo, M.elle Néné, contorcionista em miniatura, os curiosissimos bailarinos Grecia & Mario nos seus tipicos e sugestivos bailados cubanos, a maravilha acrobatica que exibem os 3 Franklins com os seus saltos sobre mesa elastica e todas as demais atracções que tornam este espectaculo o melhor de Lisboa, apesar de ser o mais barato.

Amanhã realiza-se a ultima "matinée" da actual companhia em que têm entrada gratuita as crianças até dez anos de idade.

Sabado: Estreia da nova Companhia de Circo com numeros de absoluta novidade, entre os quais o célebre Professor Aris que apresenta a fenomenal atracção Miss Fakara, a "Voz da Tumba".

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Central—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.s Sequeira Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

PARTICIPE NO GRANDE Concurso do Vitamate

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

MOVEIS OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara da comarca de Lisboa, Escrivão Leal Pena, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio em qualquer periodico desta cidade, citando Amelia Augusta Borges, arrendataria do 2.º andar, direito, do predio sito na Rua da Madalena n.º 151, para no praso de 5 dias, findo que seja o dos editos, impugnar, querendo, o pedido de despejo requerido por José Gomes de Sousa Leal, sob a cominação de, não impugnando, se haver ipso facto por confessado o despejo, ficando a ré, ou quem estiver ocupando a casa arrendada, obrigado, sob pena de desobediencia, a despeja-la imediatamente, com as mais consequencias legais; e declara-se que o tribunal funciona no edificio da Boa Hora, sito á Rua Nova do Almada.

Verifiquei: O Juiz de Direito
Ernesto Nunes Lobo

MOVEIS em todos os estilos Elegancia Bom gosto Armazem de Moveis do Calhariz Paixão Carvalho, L.da 37, L. do Calhariz, 39

Artigos para todos os preços

João Martins Ribeiro

FALECEU

Aurora Augusta da Conceição Ribeiro, Julia Conceição Ribeiro e seu marido, Joaquim Ribeiro, Julieta Ribeiro Tavares, seu marido Abilio da Silva Tavares, filhos e mais familia (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, cunhado e tio que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Rua Renato Batista n.º 70 para jazigo no cemiterio Oriental.

Agencia Barata

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 16 h.
DR. MAIA MENDES—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Abbia do Amaral Vieira

FALECEU

Abbiana do Amaral de Sousa Aguiar e marido, Anita do Amaral Machensie e filhos (ausentes), Ana do Amaral Vilela dos Santos e filhos (ausentes), Abelina do Amaral O' de Almeida e marido (ausentes), Augusto do Amaral (ausente), Abilio Augusto do Amaral, esposa e filhos (ausentes), Elsa Barroso Baptista e marido participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da casa de sua residencia, na rua Fernão Lopes, n.º 9, 2.º esq.º para o Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

LUZ?
Luxo as ondulações permanentes desde 25$00, garantidas, no
Cabeleireiro do Rossio, 93, 1.º
é no 2.º andar, tem elevador

ESTRANGEIRO

SUM
E' o limpa metais que vence

A ascensão de dois russos á estratosfera

ERIDGETOWN, 22.—O balão estratosferico pilotado pelo major Fordnet e pelo tenente Settle aterrou ontem, pelas 17 e 50, perto desta cidade, num terreno pantanoso, proximo da foz do Delaware. Settle e Fordnet, como já fosse noite fechada, dormiram no balão. De manhã, Fordnet, para alcançar terra firme, teve de se atirar a nado, caminhando depois dez quilometros para encontrar um telefone. Os aeronautas mostram-se satisfeitissimos com a ascensão, pois conseguiram elevar-se a 59.000 pés, o que constitui um *récord*. Conservaram-se no ar durante 8 horas e 23 minutos. Os aparelhos registadores foram já enviados para Washington. Litvinoff telegrafou aos aeronautas, felicitando-os.—(Havas).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 23—A eleição do dr. Antonio Carlos de Andrade e Silva para a cargo de presidente da Assembleia Constituinte não agradou intimamente a uma facção importante dos partidarios da situação, apesar de ter o apoio do governo da ditadura. Diz-se que alguns deputados pensam em impugnar aquela eleição.—(U. P.)

RIO DE JANEIRO, 23—O governo determinou o levantamento da censura aos jornais na parte referente á publicação dos debates da Assembleia Constituinte.

Desta determinação foi devidamente notificada a Associação Brasileira de Imprensa.—(United Press)

A evasão de Juan March

MADRID, 23—Foi solto provisoriamente, mediante a fiança de 10.000 pesetas o oficial de prisões sr. Martin Arnaiz, que facilitou a evasão do milionario Juan March da cadeia de Alcalá Henares.—(United Press)

A agitação em Cuba

HAVANA, 22.—Foi proclamada a lei marcial em Holguin, onde morreram quatro pessoas numa escaramuça.—(Havas).

Publicações

«O Volante»

Acaba de ser posto á venda em todo o país o n.º 293 da conhecida revista de automobilismo e turismo «O Volante», que se apresenta, como sempre, repleta de oportunidade e de interesse, versando de maneira ampla todos os assuntos importantes da sua especialidade.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 22 de Novembro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—760,6mm.
Direcção do vento—N. E.
Força do vento—Muito fraco.
Estado do ceu—1|4 coberto.
Chuva em mm—3 mm.
Temperatura maxima—15º.
Temperatura minima—7º.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicin geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Hitler declara que não quere a guerra

e está disposto a um entendimento com a França

PARIS, 22. — Hitler recebeu um enviado especial do «Matin», durando a entrevista quasi duas horas. Tendo conversado o mais livremente possivel com o chanceler alemão, o jornalista refere os traços essenciais e os sentimentos que a entrevista lhe deixou.

«Não existe na Europa — declarou Hitler — um litigio que justifique uma guerra. Tudo pode regular-se entre os governos, se possuem o sentimento da sua honra e das suas responsabilidades. Ha uma Polonia, animada dum admiravel espirito patriotico e ao lado dela a Alemanha não menos apegada ás suas tradições. Entre estas duas nações ha diversos pontos de divergencia, nascidos dum mau tratado, mas nada que valha o derramamento de sangue precioso. Insultam-me, continuando a afirmar que quero fazer a guerra. Estaria eu louco? Guerra? Mas ela nada solucionaria. Não faria senão piorar o estado do mundo. Como poderia eu desejar uma nova guerra, quando as consequencias da ultima ainda pesam sobre nós? Tenho diante de mim um longo trabalho interno a realizar. Dei ao povo a noção da sua honra. Quero restituir-lhe a alegria de viver. Supõe que vá comprometer o meu trabalho com uma nova guerra? Ora, pois!».

Referindo-se aos meios a empregar para um entendimento entre a França e a Alemanha, o chanceler declarou:

«A minha patria não é uma nação de segunda ordem. E' uma grande nação, á qual se impôs um tratamento insuportavel. Se a França entende fundar a sua segurança na impossibilidade para a Alemanha de se defender, nada ha a fazer, pois já passou o tempo em que tais coisas eram possiveis. Se ela pretende, porém, assentar a sua segurança num acôrdo livremente discutido, estou pronto para ouvir tudo, compreender tudo e empreender tudo. A igualdade reivindicada pela Alemanha — sabe-se pouco mais ou menos em que consiste. Moralmente, é um direito igual absoluto. Quanto á realização pratica pode-se efectuá-la por «étapes» e podemos conversar acêrca dos pormenores. Dizem-me, porém: «Igualdade sim, mas não igualdade sem contra partida. Qual contra-partida? Seria preciso conhecer, enfim, o significado exacto da vossa palavra «segurança».

«Só eu decido da politica da Alemanha — prosseguiu Hitler — e quando empenho a minha palavra tenho o hábito de a cumprir. Se, encontrando-me por acaso com um ministro francês, lhe dissesse cara a cara: «Resolvida a questão do Sarre, entendo que não ha divergencia que nos possa lançar um contra o outro», não poderia compreender que se dissesse: «Hitler tem pensamentos reservados. Vamos ter surpresas». Em frente do meu povo, a quem pedi a sua solene aprovação, disse já as mesmas coisas; repeti muitas vezes que está arrumada a sorte da Alsacia e da Lorena».—(Havas).

Um documento sensacional

com instruções secretas para a propaganda do Reich

PARIS, 22—Suspendendo provisoriamente a publicação do documento que estava a dar á estampa acêrca da propgaanda alemã no estrangeiro, o «Petit Parisien» revela hoje um novo documento intitulado «Instruções especiais», dirigido aos agentes da propaganda alemã no estrangeiro, a proposito da retirada da Alemanha da S. D. N. e da Conferencia do Desarmamento.

O «Petit Parisien» diz que este importantissimo documento tem a indicação: «Rigorosamente confidencial» e «Para não comunicar senão aos agentes», e comenta-o nos seguintes termos:

1.º—A Alemanha tenta sinuosos esforços de propaganda para mascarar a verdadeira razão da sua retirada de Genebra;

2.º—A Alemanha espera o malogro definitivo da Conferencia do Desarmamento para afirmar ao mundo que se considera desligada das clausulas militares do tratado de Versailles;

3.º—A Alemanha opõe-se a qualquer fiscalização dos armamentos enquanto a França fôr sua adversaria;

4.º—Os alemães possuiriam certos meios de guerra que, segundo afirmam, lhes permitiriam relativamente iludir as estipulações do tratado de Versailles e escapar ás investigações dos serviços de informação.

O «Petit Parisien» acrescentou que espera o habitual desmentido de Berlim. E diz: «O governo do Reich, já avisado duma lamentavel inôiscrição cometida por certas legações alemãs conhece as circunstancias que proporcionaram ao «Petit Parisien» estes «memoranda» confidenciais».—(H.)

A politica do Reich

e as relações externas

BERLIM, 22. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica» publica um artigo acêrca da influencia da politica interna do Reich nas relações externas. Diz que a nação se identificou de tal maneira com o nacional-socialismo, que este deve considerar-se em todo o mundo como o unico representante do povo alemão. O facto garante uma continuidade na politica externa alemã que as outras nações devem ter em atenção.

Nunca em país algum se deu um caso como o que ocorreu no passado dia 12: um povo inteiro ligar-se a um governo que declara querer realizar uma politica de paz e de reconciliação e basear nela as suas acções futuras. Esta unidade, esta clareza de situação —diz—não a mostram os adversarios do Reich, que antes de darem um passo têm de atender as conveniencias dos partidos. Acrescentou que na instabilidade e inquietação da Europa ha um ponto fixo: a Alemanha.

«No tempo de Bruning—continuou —diziam que não podiam tratar com o Reich, porque o governo estava sob a ameaça nazi. Depois da subida de Hitler ao poder, alegou-se que ele se impôs pela violencia e que discutir com o chanceler era perder o tempo. Hoje, já não ha desculpas possiveis.—(Americana).

ROMA, 22—O jornal oficioso «Popolo d'Italia» diz que, «quer a Alemanha volte a Genebra quer não, a Europa não pode ignorar que os sentimentos do povo alemão são os do seu governo.

As campanhas de excitação não valem nada; estão desacreditadas. A situação vai-se tornando pouco prospera para os especuladores.

Não é com oposições sistematicas nem com polemicas agressivas que se resolvem os problemas europeus. O povo alemão tem direito a viver livre numa Europa liberta da psicose da guerra».

Estas palavras são interpretadas como o sentir de Mussolini, pelo que tiveram grande repercussão.—(A.)

O problema do Sarre

GENEBRA, 22—Em janeiro, a S. D. N. ocupar-se-á do problema do Sarre. Falou-se na possibilidade de conversas franco-alemãs para a restituição do territorio ao Reich. Pode afirmar-se que o problema será resolvido conforme estabelece o tratado de Versailles: por meio dum plebiscito.

A Alemanha já iniciou os preparativos, com a nomeação de von Papen para plenipotenciario do Reich para as questões do Sarre.—(Americana)

Os presos politicos

BERLIM, 22—Por motivo da vitoria eleitoral de Hitler, já foram postos em liberdade cêrca de 2.000 presos politicos que se encontravam nos campos de concentração.—(Americana)

O nazismo na America

NOVA YORK, 22—Apurou-se que 70 0/0 dos nazis nos Estados Unidos são estrangeiros ou alemães naturalizados. O resto são americanos puros. Pensa-se na criação duma politica especial para tratar do assunto.—(Americana)

ESCOLA LUSITÂNIA
O continuo aumento da sua população escolar obrigou esta Escola a mudar a sua sede para o palacete da
AV. DUQUE DE AVILA, 21
com entrada pela
R. DE D. ESTEFANIA, 126
conservando como filial a sua antiga casa da
R. PASCOAL DE MELO, 130
TELEF. N. 652

NACAL
Recomendamos a Nova e Grande Casa de Loterias da **Rua Augusta, 40** por ser FE' GERAL vender ali a "TALUDA„ em vista do belo sortido de numeros á venda desde já

Bilhetes a	1.600$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	2|$00

(Pelo correio mais $80)

Pedidos a
Guerreiro, Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, 40—Telefone 2 8100

O vinho enche de coragem o nosso coração.

Platão, 347-429, antes de J. C.

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

VIDAS DE MISERIA

Deu-se uma desordem

entre homens e mulheres por causa de 40 escudos

Alexandre Lopes Louro, residente no Bairro da Belgica, numa barraca que tem o numero 821, foi ontem a casa de um seu primo, Manuel Soares Louro, no n.º 35 do mesmo bairro, para serrar uma porção de madeira destinada a lenha de queimar.

Por volta da meia noite, concluida já a tarefa, resolveram os dois primos ir a uma taberna proxima tomar aguardente.

E foram. No caminho deparou-se, porém ,ao Lopes Louro, uma mulher, Adelaide Rosa Ribeiro, que lhe deve 40$00 e tem fama de terrivel lá no sitio.

O credor chamou-a de parte e pediu-lhe o mais amistosamente possivel, se lhe dava algum dinheiro por conta do debito.

A Adelaide, não gostando da inesperada solicitação, respondeu tôrto; exaltou-se. E a tal ponto, que, a certa altura, não contente com as recriminações, tirou um tamanco do pé e surgiu com ele o crédor com quantas ganas tinha.

O Lopes Louro só não ficou com a cabeça partida porque a couraçou com a armação da serra de serrar madeiras.

O caso provocou escandalo, naturalmente. Houve gritos, houve disputa brava.

Outra mulher, Silvina Rosa Alves, que por acaso passava e que por acaso tambem era amiga da agressora, tomou o partido desta e, na impossibilidade de lhe prestar outra cooperação, atacou o Lope Louro mais o primo, á pedrada.

Uma companhia de saltimbancos que vinha de dar espectaculo ali perto, acudiu tambem á contenda. E, acudindo, tomou, como é da praxe entre meridionais, segundo rezam as literaturas, o partido das mulheres.

E caiu nova tempestade de pancadaria no arcaboiço dos primos Louros.

Depois, quando já não havia mais ganas de bater, chegou a Policia para o pormenor das prisões.

Francisco das Neves—o «Milheiro» —que se limitára a vêr, foi detido juntamente com as duas mulheres.

Os outros, logo que lhes cheirou a policia, puzeram-se todos em fuga.

E verificou-se que não houvera mortes, mas se registavam baixas de parte a parte.

O agente Anibal Costa, encarregado das investigações sobre o caso, resolveu hoje mandar o Francisco das Neves em paz, por se ter convencido de que nenhuma culpa lhe sabia. Mas quando o homem ia saír do Torel surgiu um oficio do Posto Antropometrico a informar que havia contra ele mandados de captura do Tribunal das Trangressões, desde 1922, por não ter cumprido uma pena de 15 dias de prisão remiveis a dinheiro.

E o Neves deu entrada no calabouço precisamente quando se averiguava que merecia a liberdade.

Colhido por uma camioneta

AMADORA, 22. — Hoje, ás 15 e 30, quando passava no largo da Estação do Caminho de Ferro da Amadora, a camioneta S. 26543, carregada com pedra, colheu Antonio de Arganil, que ficou com diversas contusões na cara e no corpo, seguindo, no mesmo veículo, para o hospital de S. José.

Parece que o «chauffeur» não teve responsabilidade no desastre.

PROEZAS DE GATUNOS

Foi preso Manuel Henrique Miranda, beco da Formosa, 11, r./c., por ter furtado, de cima duma camioneta, uma porção de artigos de papelaria.

AS ELEIÇÕES EM ESPANHA

O acto eleitoral só se repete

em 15 circunscrições

Ainda não ha resultados definitivos

MADRID, 23—O resultado das eleições espanholas produziu grande confusão em todos os sectores pelo facto de o país estar habituado a conhecer os resultados oficiais do acto eleitoral na noite do dia em que ele se realizava ou a mais tardar no dia seguinte e ainda por se terem dado como validos os resultados de muitas assembleias conhecidos na segunda-feira o que mais tarde se rectificaram a pouco e pouco.

Assim, em Murcia onde se considerava vencedora a União das Direitas, apareceram agora os socialistas a reclamar a vitoria.

Na capital da Catalunha, apesar de terem desaparecido 150 actas com o resultado da votação, parece que triunfou a Liga (orgão das direitas chefiada por Cambó) sendo portanto derrotada a Esquerda, chefiada por Maciá.

Em Madrid-cidade não se sabe ainda positivamente se haverá ou não segunda volta. Na provincia de Madrid os socialistas dizem ter conquistado o «quorum» dos 40 0/0 e que se alguem tentasse arrancar-lho, perderiam a paciencia...

Em Badajoz aparecem agora com o mesmo numero de votos o Partido Socialista e a União das Direitas, e de tal maneira que só a eleição que hoje se realiza nas aldeias de Aljuze e Ciriola, por causa de terem partido as urnas no domingo ultimo, decidirá a qual daqueles partidos caberá o triunfo. São em numero de 300 os eleitores que hoje ali devem exprimir a sua vontade.

Na segunda-feira dizia-se que o acto eleitoral deveria repetir-se em 35 circunscrições. Na terça afirmava-se já que o pleito eleitoral só se repetiria em 30. Na terça, á noite, anunciava-se essa repetição apenas em 20 e agora informam que a segunda volta se verificará apenas em 15.

A unica coisa certa que no meio de tal barafunda aparece nitida e clara é a vitoria da União das Direitas. Mas mesmo dentro dessa União começa a estabelecer-se o dissidio e a confusão. Assim, noticia-se que os tradicionalistas pensam restaurar a monarquia. A Acção Popular e os agrarios defendem a continuação da Republica. Calvo Sotelo, de Paris, incita á união de todas as direitas no sentido de defenderem os postulados que as levaram á coesão para o seu triunfo eleitoral

O escrutinio oficial verificar-se-á amanhã, quinta-feira.—(United Press)

As eleições em Barcelona

BARCELONA, 22—Em quatro secções de voto, em que foram escavacadas as urnas, repetiram-se as eleições. Os incidentes foram provocados pelos «escamots», organização fascista que apoia o sr. Maciá.

A's 19 horas, para evitar desordens, pois toda a gente se mostrava muito excitada, o ministro do Interior mandou suspender a votação. Supõe-se que a Esquerra pretende deminuir o numero de eleitores para provocar escrutinio. Em todo o caso, não parece que as novas eleições possam alterar os resultados já conhecidos.—(Havas)

A eleição de Madrid

MADRID, 22—A's 2 horas da manhã, o ministro do Interior recebeu os jornalistas e declarou-lhes: «Acreditem que não sei se haverá ou não segundo escrutinio em Madrid». Por outro lado, sabe-se que, não tendo nenhum dos candidatos alcançado o «quorum», torna-se necessario fazer segundo escrutinio.

Estas delongas provocam nos circulos politicos certa confusão. Os socialistas afirmam que a eleição de Madrid não tem de se repetir. A comissão executiva da União Geral dos Trabalhadores teve uma reunião muito importante, correndo que tomou decisões gravissimas relativamente ao acto eleitoral.—(Havas)

O ultimo recurso

MADRID, 22—O ministro do Interior Rice Abello ordenou que os presidentes das nove secções de voto de que ainda se não conhecem os resultados(sejam presos e trazidos á sua presença.—(Havas)

A repetição do acto eleitoral

MADRID, 22. — O ministro do Interior recebeu os jornalistas ás 14 horas, dizendo-lhes que ignorava ainda quais as circunscrições em que etrão de se repetir as eleições. Acrescentou que nos circulos onde faltar um numero pequeno de votos para o «quorum» não se voltará a incomodar o eleitorado. — (United Press).

MADRID, 22. — A comissão executiva da Casa do Povo enviou circulares para as provincias, nas quais autoriza os seus filiados a efectuarem coligações com elementos de todos os partidos, excepto com os radicais, aos quais acusa de terem entregado a Republica aos reaccionarios. — (United Press).

Greves em Mallorca

PALMA DE MALLORCA, 22—A Policia quiz dispersar ontem um grupo de grevistas, da industria de sapataria, mas os operarios recusaram-se a obedecer. A Policia fez fogo. Ha varios feridos, dois dos quais em estado grave.—(Havas)

O governador de Barcelona

BARCELONA, 22—Tendo corrido o boato de que o governador geral Selvas se ia demitir, e que seria substituido pelo general da Guarda Civil, Marzo, Maciá desmentiu categoricamente tais atoardas, que teriam um unico fim enfraquecer a autoridade de Selvas.—(Havas)

Trafico de cocaina

Ha dias apareceu na farmacia Dias & Dias, da rua Marquês de Alegrete, um individuo com um cartão de consulta, timbrado com o nome do sr. dr. José Antunes dos Santos Junior, com uma receita de cocaina. O farmaceutico desconfiou da receita e procurou o sr. dr. José Antunes dos Santos Junior, que ficou deveras surpreendido com o caso, pelo que apresentou queixa na Policia de Investigação. O agente Baldy Belem, a quem foram entregues as investigações, já conseguiu saber quem foi o individuo que falsificou o referido documento.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja ? vá á "Chic„.

40 mortos na queda

de um avião russo

MOSCOVO, 22—Informam de Charcow que caiu um avião russo, o maior do mundo, morrendo 40 pessoas em consequencia do desastre.—(United Press)

A Conferencia do Desarmamento

adiou os seus trabalhos

GENEBRA, 22. — A Conferencia do Desarmamento resolveu suspender as suas reuniões até janeiro proximo.—(United Press)

VISITA MINISTERIAL

O ministro do Interior

esteve hoje nas Cozinhas Economicas

O sr. ministro do Interior, acompanhado dos seus secretarios, visitou hoje as Cozinhas Economicas do Cais de Santarem, Anjos e S. Bento, provando em todas elas alimentos que estavam a ser cozinhados e tendo palavras de elogio para o cuidado com que estes são condimentados, bem como para a limpeza das mesas, e de todos os edificios, sua capacidade e bom funcionamento.

O sr. capitão Gomes Pereira, sempre acompanhado pelo sr. dr. Silva Ramos, provedor da Misericordia, e pelos adjuntos srs. dr. Matos Cid e Mira Mendes, passou depois a visita ás instalações da distribuição da Sopa dos Pobres, na rua de Santa Engracia, a Santa Luzia e a S. Vicente.

E, finalmente, visitou o Lactario-Créche, no jardim da Estrela, onde recebem tratamento duzentas e cinquenta crianças de menos de três anos e que ali são deixadas todas as manhãs por suas mãis, operarias e empregadas, que as recolhem á tarde. O sr. ministro do Interior ficou agradavelmente impressionado com a organização e com todos os cuidados dispensados ás crianças.

Acompanhou todas as visitas o chefe do Economato da Misericordia, sr. Soromenho, que forneceu varios dados que dão ideia da importancia actual dos serviços prestados. Assim são anualmente fornecidas pelas Cozinhas Economicas 248.144 sopas, sendo 2.492 gratuitas; e 48.293 jantares completos, sendo 14.201 gratuitos. E atinge quasi três mil litros o leite anualmente adquirido para as necessidades da Misericordia e seus anexos, como seja a Créche-Lactario.

Para dar ideia do desenvolvimento da Sopa dos Pobres, bastará saber-se que quando foi confiada á Misericordia passaram as refeições distribuidas de um milhão para dois milhões e setecentos mil.

NOTICIAS DA ARCADA

Reuniu-se hoje o Conselho Nacional de Turismo, que, entre outros assuntos, resolveu conceder, á semelhança do que fez o ano passádo, a verba de 20 contos para as festas que se realizam no fim do ano no Funchal e que, levando áquela maravilhosa ilha elevado numero de turistas, constituem um dos melhores meios de propaganda da Madeira.

—Esteve hoje no ministerio das Obras Publicas uma comissão composta pelos srs. capitão Silva Mendes, governador civil de Leiria; padre José Nogueira, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Pombal, e dr. José dos Santos Alves, presidente da Camara Municipal do mesmo concelho, que solicitou do sr. engenheiro Duarte Pacheco a comparticipação do Estado para a realização de varios melhoramentos locais, entre as quais algumas estradas que facilitem a ligação de todas as freguesias com a séde do concelho e com os concelhos limitrofes.

A referida comissão lembrou ainda ao ministro os requerimentos apresentados por algumas freguesias a pedir o estabelecimento de linhas telefonicas.

Os julgamentos de hoje

Na Boa Hora, foi hoje julgado José Fernandes Gcada, acusado dum crime grave, sendo condenado a 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos de degredo, e 800 escudos de imposto de justiça.

Uma declaração de Lindbergh

Lindbergh, o az da aviação internacional, e pessoa de poucas falas, declarou a alguem que, se não fossem os seus muitos afazeres, teria ido ao Julio das Farturas, pois sabia ser este o salão de festas mais animado do Parque Mayer. De facto, hoje, como todos os dias, ha cinema, baile, concerto pela excelente orquestra «jazz» e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis.